

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE A
APROPUC**

PUCViva

Nº 1059 - 19/03/2018

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

CONSUN

BALANÇO APRESENTA NÚMEROS POSITIVOS. DÁ PRA COMEMORAR?

Na sessão ordinária de março o Conselho Universitário (Consun) debruçou-se sobre os números do balanço de 2017. Embora a reitoria peça que os números não sejam divulgados até sua publicação oficial o mês que vem, não podemos nos furtar a algumas observações sobre os resultados.

Os números finais da peça mostraram uma melhora no desempenho financeiro da PUC-SP, cujo resultado líquido cresceu em aproximadamente 5%. Esses números foram motivo de alívio para a reitoria e conselheiros que viram um avanço em nossa situação financeira.

Porém uma análise mais detalhada nos resultados mostra-nos que houve um leve recuo, nos números de alunos dos três segmentos, graduação, pós e extensão. Então parece óbvio inferir-se que a melhora em nossa performance financeira só pode ter vindo da redução de despesas. De fato a folha de pagamento dos trabalhadores da casa diminuiu em quase 1% embora, segundo o controlador da Fundasp, ainda esteja longe do objetivo de 65% de comprometimento da receita. Por outro lado houve também um pequeno avanço do valor auferido com mensalidades, mesmo com a diminuição de alunos.

Nada a estranhar quando temos em nossa universidade cerca de 500 professores represados, redução de contratos docentes devido a proibição de abertura de turmas que muitas vezes dependem de um ou dois alunos para chegar aos patamares definidos pelo Consad, junção de turmas em laboratórios inadequados para o número de alunos, demissões "pontuais" de funcionários, sem contar a nossa maximização para a qual a reitoria não deu esperanças de reversão.

Diante da crise econômica por que passa o país, a reitoria Maria Amália Andery vê como realista somente a possibilidade de manutenção dos atuais números de alunos, sem pensar em aumento do estudantado. Dessa forma, torna-se estranho comemorar-se um "crescimento" da performance financeira, enquanto o nível de qualidade e excelência acadêmica despencam.

O restante da pauta do Consun foi dedicado a assuntos de rotina como a aprovação de reforma nos projetos pedagógicos de vários cursos e a negativa de concessão de reconhecimento a títulos obtidos na Universidade Três Fronteiras do Paraguai por dois docentes. Os relatores dos processos mantiveram a decisão do Cepe, argumentando que a Uninter não

se submete a controles externos de órgãos educacionais.

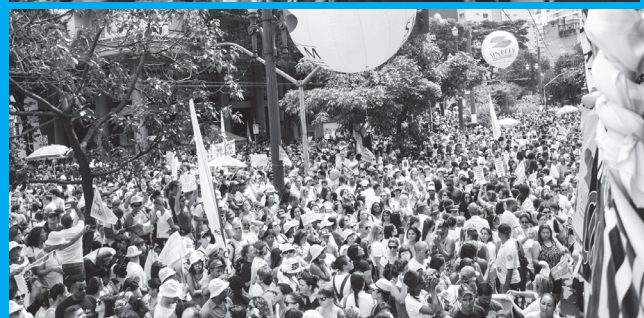
FORTES EMOÇÕES

Encerrando a sessão, a professora Maria Amália informou que a próxima sessão deverá ser

mais polêmica, uma vez que serão discutidos os rumos da política educacional da PUC-SP, tendo como pauta novos critérios para a promoção na carreira e consequente desrepresamento de docentes.

VEJA AINDA NESTA EDIÇÃO

Os protestos contra o assassinato da vereadora Marielle



THALITA ARRUDA

A luta de servidores e professores contra as mazelas de Dória

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!

CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Manifesto dos alunos de Pós Graduação da PUC-SP 2018

Nós, alunos da Pós-Graduação Stricto Sensu da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/PUC-SP, vimos por meio deste solicitar alteração nos procedimentos burocráticos normatizados pelo Ato do Pró-Reitor da Pós-Graduação número 01-2018, publicado em 8 de março de 2018.

Conforme dispõe tal Ato em seu Artigo 3º: "O aluno deverá depositar 6 (seis) exemplares impressos da Dissertação ou do Trabalho Final para o Mestrado e 8 (oito) impressos da Tese para o Doutorado na Secretaria Acadêmica da Pós-Graduação.

§2º Os exemplares deverão ser encadernados em capa dura na cor verde para

o Mestrado e vinho para o Doutorado".

Considerando que:

- o objetivo da defesa é a arguição da Dissertação/Tese;

- encadernação em capa dura não favorece de nenhuma maneira a análise e leitura dos componentes da banca;

- o alto custo para com todas as impressões e encadernações determinadas;

- os alunos bolsistas não recebem nenhuma ajuda de custo para impressão e encadernação das pesquisas realizadas;

- o desperdício de papel frente às novas discussões ecológicas;

- a grande quantidade de bancas que os professores participam e, portanto, a

grande quantidade de trabalho em capa dura que estes recebem e, provavelmente, não conseguem guardar em suas bibliotecas pessoais;

- durante a arguição surgem questões para serem corrigidas nas Dissertações/Teses, que não são feitas porque os trabalhos já encontram-se encapados com capa dura;

- somos alunos críticos de uma Universidade democrática.

Solicitamos, respeitosamente, revisão nos procedimentos burocráticos instaurados pelo Ato do Pró-Reitor da Pós-Graduação número 01-2018, apresentamos as seguintes propostas:

1. Substituir a entrega

dos exemplares em capa dura por material em pdf e/ou encadernação em espiral com impressão frente e verso, conforme prevê a ABNT, a todos os integrantes da banca;

2. Após defesa, estabelecido um prazo, entregar 2 (dois) exemplares na Secretaria Acadêmica da Pós-Graduação em capa dura, sendo um para o orientador e outro para a Biblioteca.

Certos de contar com a disponibilidade da PUC-SP em discutir e negociar nosso pleito, ficamos à disposição para esclarecimentos.

São Paulo, março de 2018

Comissão de alunos da Pós-Graduação da PUC-SP

comissaoalunospos@gmail.com

Mantenedoras apresentam nova proposta para planos de saúde

Na última rodada de negociação do ensino superior os padrões apresentaram nova comissão patronal e propõem a coparticipação de professores nos planos de saúde. Nesse regime, o usuário paga uma taxa quando faz consultas e exames, além da mensalidade. Na redação atual, os professores contribuem mensalmente com 10% do valor do plano. Essa participação é necessária para garantir o direito de opção pela permanência temporária no plano em caso de demissão. O índice de reajuste calculado através da cesta de índices atingiu 2,2%, porém o

Sinpro-SP pretende negociar além deste patamar prevendo uma reposição superior à inflação.

Os professores da educação básica, cujos direitos estão sendo questionados com maior profundidade pelos patrões, decidiram aprovar o estado de greve e uma autorização para a instauração de dissídio coletivo. Professores dos dois segmentos realizam assembleia neste sábado, 17/3.

METODISTA

A Justiça do Trabalho determinou na segunda-feira, 12/3, a reintegração dos professores da

Universidade Metodista de São Paulo, que, em dezembro do ano passado demitiu 54 docentes universitários e 15 professores

do colégio. A reintegração deverá acontecer nos próximos 15 dias devendo a instituição pagar os salários desse período.

Nota à APROPUC

Os professores do Programa de Estudos Pós Gradua-dos em Serviço Social da PUC-SP, em 12/3, em sua reunião de colegiado, dirigem-se à Associação dos Professores da PUC-SP, a APROPUC, para manifestar seu apoio à forma como conduziu a negociação do Acordo Interno dos Pro-

fessores com a mantenedora da PUC-SP, a Fundasp, que manteve nossas conquistas históricas, o que evidencia a importância política de nossas entidades representativas.

Professores do Programa de Estudos Pós Gradua-dos em Serviço Social (PUC-SP)

Execução de Marielle escancara perseguição contra mulheres negras e pobres da periferia

O assassinato a sangue frio da vereadora do PSOL do Rio de Janeiro Marielle Franco mostra a face persecutória de uma sociedade classista que tem nos pobres, negros e mulheres seus principais alvos.

Longe da "Justiça" anódina reclamada pela Globo e pela autoridades do sistema, o que se percebe é uma consequência lógica de um sistema de dominação, que tem na repressão um de seus instrumentos fundamentais. Os assassinos de Marielle têm nome e sobrenome conhecidos: a vereadora passou seus últimos meses de vida lutando contra a intervenção militar no Rio de Janeiro, denunciando

do a perseguição policial nas favelas cariocas e foi executada exatamente quando voltava de um ato contra essa perseguição em Acari.

DESMILITARIZAÇÃO DA POLÍCIA

As manifestações que ocorreram em todo o país mostraram além do sentimento de perda de uma brava companheira de luta, toda a revolta de um povo acuado pelo aparato militar de um governo golpista e seus asseclas. Quem prestasse atenção aos gritos da multidão no Rio de Janeiro, abafados pelas vozes de solertes repórteres, ouviria claramente as palavras



Acima alguns momentos da manifestação na Avenida Paulista; ao lado a ilustração de Latuff

de ordem entoadas pelos manifestantes: "Não acabou, tem que acabar, eu quero o fim da polícia militar".

Por todo o país milhares de manifestantes se espalharam pelas ruas propondo que o luto pela morte da militante se transformasse em luta pela real liberdade da grande maioria oprimida no país.

A mídia internacional também não entrou na onda sentimentalóide da imprensa brasileira e apontou as reais causas da perseguição à população negra e pobre do Brasil.

MANIFESTAÇÕES EM SÃO PAULO

Aqui em São Paulo uma grande manifestação tomou conta da Avenida Paulista. Milhares de pessoas se concentraram no vão livre do

Masp e receberam, mais tarde a adesão dos professores e servidores municipais, que faziam uma das maiores manifestações de sua história no centro da cidade e, em passeata se dirigiram à Paulista.

A PUC-SP esteve presente, trazendo alunos, professores e funcionários para a Paulista e manifestando sua indignação contra a execução.

A APROPUC e a AFA-PUC, juntaram suas vozes a tantas outras entidades sindicais e estudantis, como o Andes, a Conlutas, a CUT, partidos e coletivos de esquerda para repudiar mais este ataque das forças que representam a dominação capitalista do estado brasileiro e que só têm na repressão a sua forma de sobrevivência e garantia de suas benesses.



Luta das mulheres questiona a dominação capitalista

Muito além da luta por democracia e contra o machismo as manifestações feministas deste 8/3 mostraram que a luta das mulheres só tem sentido se aprofundar as contradições do capitalismo. Em São Paulo, além da grande manifestação das mulheres na Avenida Paulista, outro grupo se concentrou no centro da cidade, em um ato cujo caráter era de independência dos patrões e dos governos reunindo trabalhadoras e trabalhadores de várias categorias

e setores de luta contra as opressões.

A manifestação contou com a participação em peso de trabalhadoras rurais vindas do campo, do Acampamento Capão das Antas e Cachoeira, interior de São Paulo, e das operárias de São José dos Campos e região e professoras de rede pública. Também participaram o Movimento Luta Popular e sindicatos filiados à Conlutas que caminharam pelo centro da cidade e reuniram-se com os professores muni-

cipais. "Contra o Estado machista vamos nos levantar. Vamos todas as mulheres à Greve Geral", dizia uma das palavras de ordem entoadas nas manifestações. No país, as mulheres ganham cerca de 23% a menos que os homens. Também foram exigidas justiça contra a violência, o feminicídio e os assédios moral e sexual.

Em todo o mundo a manifestação das mulheres ganhou proporções inusitadas. Na Espanha a greve geral convocada contou

com a adesão de seis milhões de mulheres que exigiram igualdade de direitos e o fim da violência machista. As ruas de Madri, Pamplona, Barcelona, Sevilha, Bilbao e Valência foram tomadas por centenas de milhares de pessoas.

Mais do que nunca as mulheres levam à frente reivindicações que vão muito além do discurso feminista, mas vislumbram que seus problemas só poderão ser solucionados quando a opressão de toda sociedade deixar de existir.

Rap da Mulherada

*Alice Stamato e
Juliana Abramides*

INTRO

- E aí mulherada agora é nossa vez.
- Se liga rapaziada essa é pra vocês.

REFRÃO

Eu sei que não são todos alguns já avançaram mas a conquista é longa pra ser igualitária

INTRO (CONT.)

- Vou falar de um papo sério.
- Ih, não tá com nada.
- Vou falar de assédio.
- Assédio na mulherada.

Em todo lugar: na mata, no trabalho, no trem, no lar.

Na hora do "busão" sou devorada pelas mãos que tentam, erguer a minha...

Saia rapaz vê se te liga... Esta gata aqui não quer companhia.

Não quero sentir a carne fritada na grelha, do seu desejo sebooso que me espreita.

Tentam justificar o injustificável

Não posso usar top, nem

shorts, nem burca, nem nada. Ou serei culpada de ser estuprada.

REFRÃO

Libido escondida entre sangue do seu instinto agressivo, quase um animal que não consegue controlar a sua mente e nem seu p...

Parem, respeitem, nos deixem caminhar em...

Parem, respeitem nos deixem caminhar em paz.

De piadinha com os amigos na mesa do bar. A mina vai ao banheiro, vão todos comentar: sua perna, a bunda, os seios e o seu andar.

O sexismo na mídia é opressor demais assim como o machismo dos nossos ancestrais.

Um assunto antigo, meu amigo, e atual como as tropas no Haiti, vexame nacional.

Pra nem comentar a invasão, milhares de índias com sangue nas mãos.

É melhor mesmo nem comentar. São tantos coronéis que só fazem chorar. Aproveitam-se do poder pra nos violentar.

No Brasil, o racismo é o que se quer calar. A cada dez mulheres que morrem, seis são negras.

Escravas frente ao espelho, pintadas pela sociedade. É rímel, batom, silicone e massacre.

We wanna be free, We wanna be free

A gente quer ser livre, a gente também quer ser livre. Presas no cabeleireiro, na cela, na pia. Apanham do marido MAS têm medo de polícia

São ameaçadas de diferentes formas. Criando clima de terror com o pé na cova.

Abusos sádicos de mentes perigosas desde torturas físicas a psicológicas

REFRÃO

Tinha 14 anos, menina inocente. Tem seus sonhos destruídos pelo seu parente.

De biquíni na areia mata seu padraço. Depois de ele tentar outra vez algo nefasto

é pai, é tio, irmão. Abuso infantil, pornografia e mutilação.

Como um pai Jacó vai explicar o que Siquém fez com sua filha Diná?

REFRÃO/ ENCERRAMENTO

- Nós mulheres vivemos em meio à repressão, ao patriarcado, machismo, com medo do apedrejamento, espancamento. Oprimidas pelo aborto ilegal, prostituição forçada.

- Mas cuidado meu irmão, não vamos ficar calada!

Sutiã queimado em todas as praças. Nas ruas, mulheres e vadias em marchas.

- De Pagu a "Scum", Rosa Luxemburgo.

- Alexandra Kollontai, Sojourner Truth, Diana Assunção...

- E outras tantas que lutam pela emancipação.

Eu sei que não são todos alguns já avançaram mas a conquista é longa pra ser igualitária

Recado dado

Juliana Abramides é doutoranda no Programa de Estudos pós-graduado em Serviço Social e artista multimídia

Alice Stamato é atriz e documentarista



THALITA ARRUDA

Servidores e professores continuam em greve e são reprimidos pela PM

Os professores e servidores municipais continuam em greve contra a aprovação do PL 621/2016 que institui o chamado Sampa-Prev, novo regime de previdência municipal que irá aumentar a contribuição mensal dos funcionários municipais em até 19%.

Na quarta-feira, 14/3, servidores e professores realizaram uma manifestação em frente a Câmara dos Vereadores. Após for-

te resistência dos manifestantes, a PM de São Paulo, comandada pelo governador Geraldo Alckmin e a Guarda Civil Metropolitana (GCM), a mando do prefeito João Doria, ambos do PSDB, atacou com violência milhares de servidores públicos municipais.

Após a dura repressão, que deixou vários feridos, os servidores buscaram abrigo em ruas próximas e

se reagruparam na mesma avenida, um pouco distante da área do conflito. "Não tem arrego", gritavam em coro a todo momento. Novamente reunidos, os trabalhadores avançaram contra a PM, que recuou. De acordo com informações de servidores presentes, após o ato de resistência, os militares abriram diálogo e aceitaram a retomada do ato, que desde o início foi pacífico.

Na quinta-feira, 15/3, os servidores fizeram um dos maiores atos públicos das categorias com mais de 100 mil participantes, fechando todo o entorno da Câmara Municipal no centro da cidade, em uma manifestação pacífica.

Ao fecharmos esta edição os vereadores se reuniam mais uma vez para deliberar sobre a nova previdência dos servidores municipais.

Andes realiza eleições em maio

Nos dias 9 e 10/5, a Andes-Sindicato Nacional realiza eleição para a renovação de sua diretoria. A chapa "Andes Autônomo e de Luta", que defende um sindicato classista, vem lutando pela sua eleição e já recebeu o apoio de diversos professores em todo o país, entre eles

a professora Bia Abramides, do curso de Serviço Social e diretora da APROPUC, que afirmou que "a chapa 1 é a que possibilita a continuidade à defesa da carreira docente e de recursos públicos para ciência e tecnologia duramente destruídos pela lógica do capital".

Padre Julio Lancelotti ameaçado

Mais uma vez o Padre Julio Lancelotti, coordenador da Pastoral dos Moradores de Rua e ex-conselheiro do Consun está sendo ameaçado pelas suas posições em defesa da população pobre. Padre Julio está recebendo mensagens pelas

redes sociais ameaçando-o de morte caso continue com as suas posturas. Em um momento em que os exterminadores agem impunemente pelo país a defesa do padre Julio é fundamental para aqueles que defendem os direitos humanos.

Debate discute remoções ilegais

No dia 21/3, às 19h30, ocorrerá um debate no Salão Nobre da Faculdade de Direito da USP - Largo São Francisco com o tema "Remoções ilegais e o problema social da moradia: o caso da Ocupação dos Queixadas".

Em fevereiro, no dia 21/2, mais um despejo ilegal aconteceu com a Ocupação dos Queixadas na região do Perus, periferia de São Paulo, onde 400 famílias lutando por uma moradia digna, ocuparam um terreno ocioso que não cumpria sua função social há mais de 40 anos. Com a alegação de realizar uma ação de desfazi-

mento, a Subprefeitura usou o "poder de polícia", com mais de 60 viaturas, para retirar à força os ocupantes sem processo judicial, sem qualquer notificação prévia, e sem a oportunidade de se defenderem ou negociarem uma saída pacífica.

Para o debate já estão confirmados o Prof. Marcus Orione (Direitos Humanos da Faculdade de Direito da USP), Vanessa França (colaboradora do Núcleo de Habitação da Defensoria Pública de São Paulo) e o movimento Luta Popular (que organizou a luta da Ocupação dos Queixadas).

ROLA NA RAMPA

PUC, Fundasp e Afapuc homenageiam ex-funcionárias

Na sexta-feira, 09/03, a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo junto com a Fundasp e Afapuc, homenagearam três dos seus funcionários, Juventina de Oliveira Fanucchi (Dona Nina), Célia Wittman Alves e Maria Lucia Narciso. Acompanhados de suas famílias, os ex-funcionários receberam placas em reconhecimento de seu trabalho.

Com o auditório cheio de funcionários e colegas, a homenagem contou com a participação da Reitora Maria Amália Andery, Nalcir Antônio Ferreira Jr., presidente da Afapuc e Angela Maria Renna representante a FUNDASP.

Célia Wittman, com 39 anos de PUC, muito emocionada, falou sobre a gratidão que sente por ter trabalhado na PUC-SP. "Estou muito grata por toda trajetória que passei na universidade. Sou muito grata por ter traba-



Acima as funcionárias que deixaram a PUC-SP, juntamente com a reitora Maria Amália, a diretoria da AFAPUC e a representante da Fundasp Angela Renna; no destaque a placa da copa que homenageia Dona Nina



lhado no serviço médico e ter ajudado tanta gente na universidade. Eu agradeço toda a equipe."

Maria Lucia Narciso, que trabalhou por 28 anos, se sente muito feliz pela vivência que teve na PUC. "Não dá para sair da Universidade sem gos-

tar de muitas pessoas porque essas relações são fortes. Levo comigo uma grande experiência, muitas amizades e aprendizado."

Dona Nina que trabalhou por 45 anos na copa, passou pela invasão militar na universidade e por inúmeras lembranças.

"Todos os anos, todos os dias e todas horas foram marcantes. Qualquer minuto marcou um pedacinho da minha vida."

A copa onde Dona Nina trabalhava, hoje, oficialmente, leva uma placa com o nome "Copa Dona Nina"

Ciências Sociais organiza curso sobre o golpe de 2016

Professores da faculdade de Ciências Sociais estão organizando o primeiro Curso Livre da PUC-SP sobre o Golpe de 2016. O curso que deverá acontecer na sede da APROPUC, começa em

05/4 e terá a duração de 10 aulas, indo até o mês de junho. A programação definitiva do curso, bem como detalhes sobre inscrição, será divulgada nas próximas edições do PUCviva.

MST e Curso de Jornalismo debatem realidade brasileira

O Movimento dos Trabalhadores sem Terra, MST, juntamente com o curso de Jornalismo da PUC-SP estarão promovendo, a partir de abril, um curso sobre a realidade brasileira. O curso, que deverá contar com a participação de professores da PUC-

SP e da Escola Nacional Florestan Fernandes acontecerá aos sábados entre os dias 07/4 e 29/9. O evento faz parte das comemorações do aniversário de 40 anos do Jornalismo e a programação completa será divulgada em nossas próximas edições.

Seminário aborda conservadorismo e insurgência

O Neamp, Núcleo de Estudos em Arte, Mídia e Política organiza, na quinta-feira, 29/3 o Seminário Conservadorismo, Nova Direita e Grupos Insurgentes. O evento

começa a partir das 9h, no Tucarena e se estende por todo o dia com diversas mesas. Para se inscrever gratuitamente acessar sudeste@cienciapolitica.org.br.

Grupo de pesquisa debate rumos da economia brasileira

O Grupo de Pesquisa Políticas para o Desenvolvimento Humano do Pós em Economia da FEA realiza seu terceiro encontro deste ano sob o tema "Como

anda a Economia Brasileira?". O encontro, que acontece no dia 23/3, na sala 117-A às 11h30, terá a participação de André Perfeito e Camila de Caso.

A APROPUC

LUTA POR DIREITOS UNIVERSAIS
PARA TODOS PROFESSORES,
NOSSAS ELEIÇÕES OCORRERÃO
NESTE SEMESTRE.

PARA VOTAR OU SER
CANDIDATO, VOCÊ DEVERÁ
ASSOCIAR-SE ATÉ 19/3.

FORTALEÇA A APROPUC